

TABAGISMO NA GESTAÇÃO

Autor(res)

Carla Lino Cancian Utuari
Jennifer Cristiane Ferreira
Paulo Tadeu Silva Schunck Helfstein
Gabriel Carvalho De Amorim
Luciana Gerioni Zanuchi

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

Resumo: O número de mulheres fumantes aumentou desde o século 20. Segundo a OMS, atualmente, representam cerca de 20% dos fumantes no mundo. O tabagismo durante a gravidez é responsável pelo aumento de casos de baixo peso ao nascer, partos prematuros e mortes perinatais. Os efeitos do fumo durante a gravidez são universalmente conhecidos. Entre os componentes do cigarro que interferem na gravidez, a nicotina pode reduzir o fluxo sanguíneo para a placenta. O monóxido de carbono, quando combinado com a hemoglobina materna e fetal, estabelece hipóxia na mãe e no feto, podendo ser um dos fatores responsáveis pelo sofrimento fetal crônico. Altos níveis de CO interferem de forma prejudicial na gravidez, levando à hipoxemia crônica no feto. A exposição pré e perinatal à nicotina tem sido associada a alterações na cognição, desenvolvimento psicomotor e outros efeitos biológicos. Estudo associa o tabagismo materno a um risco aumentado de desenvolver leucemia na infância. Introdução: O tabagismo é considerado um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de doença e morte no mundo. A incidência de tabagismo na população do sexo feminino em idade fértil vem aumentando ao longo dos anos. Sabe-se que o hábito de fumar na gravidez não é prejudicial somente à mãe, mas também ao feto. O tabagismo na gestação tem implicações que vão além dos prejuízos à saúde materna: os malefícios sobre a saúde fetal são tantos, que justificam dizer que o feto é um verdadeiro fumante passivo. Resultados e discussão: Podemos entender os efeitos do cigarro durante a gestação, os riscos que trazem ao feto e avaliar alternativas para estimular o abandono do tabagismo durante a gestação. O profissional de saúde tem um grande papel durante a gestação, e pode de fato fazer algo para ajudar as gestantes nesse momento, informando as consequências que o tabagismo traz ao bebê. Conclusão: O tabagismo durante a gravidez aumenta o risco de aborto espontâneo, defeitos genéticos no bebê, nascimento prematuro ou ter bebê com baixo peso, morte súbita, alergias e infecções respiratórias, deslocamento da placenta e complicações gerais na gravidez. Os profissionais da saúde têm um importante papel quanto ao esclarecimento e processo educativo das gestantes sobre as consequências do cigarro. A frequente presença do profissional faz com que a chance da gestante pare de fumar seja maior.